



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Irlanda

Com somente 5,3 milhões de habitantes [concentrados, mormente, no leste do país e na região de Dublin (CIA, 2025)], a Irlanda registou, em 2024, o 25.º PIB mais elevado a nível mundial, e o 9.º na União Europeia, de acordo com o Banco Mundial, bem como um dos mais elevados PIB *per capita* a nível global. Na Irlanda são expressivos os setores da construção e do retalho.

Dotada de mão de obra qualificada e um mercado de trabalho flexível, trata-se de uma economia aberta, sujeita ao comportamento da procura global e muito dependente da produção das empresas multinacionais (responsáveis por mais de 50% do PIB irlandês desde 2020), sobretudo nos domínios tecnológico, químico e farmacêutico. O setor digital representa 13% do PIB (ITA, 2024) do país, cujos salários reais têm crescido a um ritmo superior ao de muitos outros membros da OCDE.

As políticas públicas têm estado muito orientadas para a captação de investimento e, nas duas últimas décadas, este mercado foi um dos principais destinos de investimento direto estrangeiro, em segmentos de elevado valor acrescentado (ex.: TI, setor financeiro, sustentabilidade, saúde e *software*).

A economia irlandesa revela uma notável resiliência. Segundo a EIU, após registar uma contração em 2023 (-5,5%), o PIB real retomou o respetivo crescimento em 2024 (1,2%), não obstante a desaceleração do crescimento do consumo privado. Prevê-se a aceleração do crescimento do PIB real em 2025 (9,2%), em virtude da recuperação do investimento e do aumento das exportações, designadamente, do setor farmacêutico. Relativamente à taxa de inflação, projeta-se um aumento em 2025 (1,9%).

De acordo com dados disponibilizados, em 2022, pela EIU, o grau de risco associado ao impacto de empresas, instituições governamentais e sociedade na sustentabilidade do mercado da Irlanda revela-se, globalmente, muito baixo, assim como dos pontos de vista ambiental, social e da governação.

No que respeita à Balança de Pagamentos, é de referir que o saldo acumulado das Balanças Corrente e de Capital foi de 5,9% do PIB em 2023, enquanto o da Balança Financeira se situou em 7,1% do PIB, tendo por base dados do FMI.

O mercado irlandês apresenta oportunidades, de forma transversal, em diversos setores, nomeadamente nas fileiras têxteis-lar, da construção e do mobiliário, muitas das quais decorrem do plano de desenvolvimento “*Project Ireland 2040*”.

(08/2025)



Diferença Horária: O fuso horário é o mesmo que em Portugal continental, não existindo, assim, quaisquer diferenças horárias (UTC +0/ Greenwich Mean Time)
Principais Línguas: Inglês e irlandês
Nº Habitantes: 5,3 milhões (2024)
Moeda: Euro (EUR)
Câmbio: 1 EUR = 1,1677 USD (média de julho de 2025)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Conteúdo

1.	Ambiente de Negócios	3
2.	Dados Macroeconómicos	5
3.	Análise Sumária.	6
4.	Importações	10
5.	Exportações	12
6.	Balança Comercial.	14
7.	Tendências	16
8.	Setores/Produtos de Oportunidade	23
9.	Quadro Legal e Regulamentar.	25
10.	Recomendações.	31





AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

1. Ambiente de Negócios

- 13º/82 - Ranking Global
- 7º/69 - Competitividade
- 3º/176 - Facilidade
- 10º/180 - Transparência
- A3 - Risco Geral (A1 = risco menor; E = risco maior)
- A1 - Risco Económico (A1 = risco menor; E = risco maior)

Fonte(s): The Economist Intelligence Unit (EIU), 2025 – Ranking Global; IMD World Competitiveness Ranking, 2025; The Heritage Foundation – Index of Economic Freedom, 2025; TI – Corruption Perceptions Index, 2024; Coface, 2025 – Riscos Geral e Económico

1.1. Cultura de Negócios

Alguns aspetos a ter em conta na abordagem ao mercado irlandês:

- A cultura de negócios é baseada no respeito e confiança no cumprimento dos direitos e responsabilidades de ambas as partes. As empresas são, regra geral, eficientes e valorizam as boas práticas comerciais.
- Cultura empresarial com forte influência anglo-americana, tendendo a privilegiar resultados concretos. A gestão do tempo é muito importante e a pontualidade muito valorizada. Nas reuniões de negociação é importante ser muito objetivo, concreto e pragmático, sem parecer pretensioso ou agressivo. A abordagem deve ser direta e a apresentação franca, destacando tanto os aspetos positivos como negativos. As técnicas de venda agressiva não são, em geral, apreciadas.
- As redes de contactos assumem grande importância, daí a necessidade de estabelecer boas interações e conquistar confiança e credibilidade dos clientes. Os irlandeses desenvolvem ligações pessoais no seio de uma rede profissional e tendem a comprar localmente ou a pessoas ligadas à sua rede de contactos.
- Apurado sentido de negócio e frontalidade, sendo obstinados e perseverantes na defesa dos seus interesses; são astuciosos e tenazes, e dominam a recolha de informação sobre o parceiro.
- Os irlandeses evitam os conflitos e têm dificuldade em exprimir claramente o seu desacordo relativamente a qualquer questão. O silêncio numa reunião é considerado como uma atitude grosseira e pouco amigável.
- O contacto pessoal é pouco formal, o que facilita muito a interação entre as partes. É usual a utilização quase imediata dos nomes próprios nas reuniões de negócios, independentemente da posição hierárquica ocupada pelo interlocutor. Num país onde “todos se conhecem”, a hierarquia é menos marcada do que em outros países e o ambiente mais convival. As relações com os superiores são, em geral, próximas, e a comunicação facilitada.
- O código de negócios padrão caracteriza-se pela utilização de um estilo de vestuário conservador, mas menos formal face a outros países europeus.
- O processo de negociação pode ser longo e exigir insistência.

Fonte(s):

AICEP

Business Culture

Santander Trade

(08/2025)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

1.2. Hábitos de Consumo

Abordagem Geral

Com uma população estimada em cerca de 5,3 milhões de habitantes, a Irlanda registou um PIB *per capita* de 109 817 USD em 2024, um dos mais elevados do mundo.

De acordo com o mais recente relatório do Banco Central da Irlanda, em 2024, as famílias acrescentaram cerca de 1 euro ao seu património por cada 6 euros de consumo diário. Em termos coletivos, o rendimento total, no período entre setembro de 2023 e setembro de 2024, foi de 174 mil milhões de euros, dos quais 24 mil milhões de euros em poupança. Esta poupança, ou aumento do património, assume a forma de depósitos bancários crescentes, poupança para pensões, pagamento de dívidas (como hipotecas) e compra de novas casas.

Os agregados familiares na Irlanda gastaram, em média, 1 007,47 € por semana, no período de 2022-2023.

A maioria da população está concentrada na parte oriental da ilha. Cerca de um milhão e meio de habitantes vive em Dublin e na região metropolitana, o principal centro económico do país. Dublin integra a região de Leinster, que concentra aproximadamente 50% do total da população da República da Irlanda.

Cork, Limerick, Galway e Waterford são os centros urbanos mais relevantes depois de Dublin.

As projeções indicam que, até 2042, a região Este (*Kildare, Louth, Meath, Wicklow*) crescerá entre 15,5% e 16,1%, sendo esta a região com o maior crescimento na Irlanda.

Na repartição das despesas de consumo das famílias sobressaem as seguintes categorias: habitação; transportes; alimentação; combustíveis; vestuário e calçado; bebidas e tabaco, eletricidade, gás e outros; bens duráveis (mobiliário, artigos de decoração, equipamento doméstico); bens não duráveis (de manutenção corrente da habitação); bens e serviços diversos. Na República da Irlanda, a água não é faturada.

O consumidor irlandês atribui grande importância à qualidade, seguida dos preços e do serviço. Os jovens são atraídos pelas marcas e pela notoriedade dos produtos, enquanto os adultos, que gozam de um poder de compra mais elevado, privilegiam as marcas e a qualidade. O consumidor com mais de 40 anos de idade é muito sensível à qualidade dos produtos.

Tal como em outros países, a crise económica alterou os hábitos de compra dos irlandeses, pelo que cada vez mais pessoas compram produtos sem marca e efetuam as respetivas compras em pontos de venda *discount*.

Mudança dos Hábitos de Consumo

Comércio eletrónico

O comércio eletrónico tem vindo a ganhar terreno ao longo dos anos. As projeções refletem o potencial de crescimento deste mercado, com o valor de compras a aumentar, assim como o gasto médio por comprador. A percentagem de e-consumidores deverá atingir, até 2029, 60,55% do total da população, aproximadamente, 3,3 milhões de pessoas (51,2% em 2023).

Para obter informação adicional sobre o *e-commerce* neste mercado, aceda a: [Perfil de Mercado E-commerce referente à Irlanda](#)

Serviço ao cliente

A prestação de serviço pós-venda e uma postura colaborativa são fatores muito valorizados. Em caso de necessidade, é fundamental que o fabricante/exportador possa prestar assistência técnica e disponibilizar toda a informação solicitada pelo cliente. Por outro lado, os consumidores estão cada vez mais atentos às questões que se prendem com a responsabilidade social.

Foco na saúde e bem-estar

Os irlandeses dão cada vez mais valor a tudo o que tenha interferência na sua saúde e bem-estar. Procuram produtos naturais/orgânicos e mais saudáveis; estão dispostos a gastar mais em atividades e tecnologias que possam ter efeitos benéficos para a sua saúde.

Proteção de dados pessoais



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Os consumidores têm cada vez mais consciência da importância da utilização correta dos seus dados pessoais por terceiros e estão cada vez mais preocupados com a sua proteção.

Fonte(s):

AICEP

Central Statistics Office

CSO.ie – Ireland 2024: the year in numbers

CSO.ie – Regional population projections 2023-2042

PwC

Statista – eCommerce (Revenue)

Statista – eCommerce (Users)

The Economist Intelligence Unit (EIU)

World Population Review

(08/2025)

2. Dados Macroeconómicos

- 577,1 mil milhões USD - PIB a preços de mercado
- 109 817 USD - PIB *per Capita*
- 1,2% - Crescimento real do PIB
- 1,3% - Taxa de inflação
- 2,3 (Var. %) - Consumo privado
- 4,3 (Var. %) - Consumo público
- -25,4 (Var. %) - Formação bruta de captial fixo
- 4,3% - Taxa de desemprego

Fonte(s): The Economist Intelligence Unit (EIU), 2025. Dados referentes a 2024



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

3. Análise Sumária

3.1. Forças

- Apesar de ser um país de reduzida dimensão, a Irlanda apresenta um elevado poder de compra
- Uma das economias mais abertas ao exterior; a nível mundial (quer comércio externo, com destaque para as exportações enquanto importante motor económico do país, quer investimento), não obstante a sua dimensão relativamente reduzida, onde as políticas públicas têm estado fortemente orientadas para a captação de investimento. Nas duas últimas décadas, este mercado foi um dos principais destinos do Investimento Direto Estrangeiro (IDE), com destaque para os que foram realizados por multinacionais nos setores da saúde e das tecnologias de informação
- Mercado de trabalho flexível, à semelhança do Reino Unido
- Estado de direito robusto
- Domínio, por parte da mão de obra irlandesa, da língua inglesa
- Presença forte e crescente do *e-commerce* e da digitalização, registando-se elevadas taxas de penetração de Internet e *smartphones* (de 92,6% e 97,0% da população, respetivamente), com expansão do *e-commerce*
- Sistema fiscal (com uma baixa taxa de imposto sobre as empresas) e quadro regulatório atrativos para as empresas
- Ambiente favorável aos negócios, com um regime fiscal competitivo e muito atrativo. De acordo com o Índice de Liberdade Económica 2025 (*Heritage Foundation*), a Irlanda ocupa a 3.ª posição, num universo de 176 economias, sobressaindo na sua classificação, nos itens “finanças públicas e execução orçamental”, “eficácia judicial” e “direitos de propriedade”
- Estabilidade política e regulamentar; forte proteção da propriedade intelectual
- Importante contributo das multinacionais (nomeadamente, dos EUA) de setores de elevado valor acrescentado, como sejam o farmacêutico, tecnologias de informação e equipamentos médicos, representando cerca de 63% do valor acrescentado e 25% do emprego no setor não-financeiro, de acordo com a Coface
- Recursos humanos muito qualificados e competitivos, com aposta do país na formação, investigação e desenvolvimento, sendo que a percentagem da população em idade ativa com habilitações de nível superior na Irlanda é, atualmente, a mais elevada da UE
- Situação de quase pleno emprego no país, devendo a respetiva taxa de desemprego situar-se em 4,5% em 2025
- O grau de integração da Irlanda em cadeias de produção globais é evidente, refletindo-se num elevado volume de comércio internacional de bens e serviços, de alto valor acrescentado – dois terços do valor acrescentado nacional. A Irlanda é, também, um dos maiores beneficiários de IDE na Europa. As empresas de propriedade estrangeira representam uma parte significativa da economia irlandesa, sendo responsáveis por 31% do PNB e 36% dos salários em 2022 (McQuinn et al., 2024)
- A Irlanda criou amortecedores financeiros, através da criação do *Future Ireland Fund, the Infrastructure, Climate and Nature Fund*. No entanto, por si só, estes não eliminam a necessidade de colocar firmemente as finanças públicas numa trajetória sustentável a longo prazo

Fonte(s):

[AICEP](#)

[Central Bank of Ireland](#)

[Coface](#)

[European Commission](#)

[FMI](#)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

International Trade Administration – Digital Health

International Trade Administration – eCommerce

International Trade Administration – Market Entry Strategy

International Trade Administration – Market Overview

Statista – eCommerce (Key Market Indicators)

Statista – Digital Health (Key Market Indicators)

The Economist Intelligence Unit (EIU)

The Heritage Foundation – Index of Economic Freedom, 2025

(08/2025)

3.2. Fraquezas

- Economia muito exposta e dependente da conjuntura internacional (não apenas da situação económica, mas, também, dos regimes fiscais vigentes noutros países), particularmente americana (EUA) e europeia, com destaque para o Reino Unido
- Dependência energética
- Grande vulnerabilidade face a alterações nas estratégias das empresas estrangeiras, o que pode gerar riscos à estabilidade macroeconómica do país
- Exposição face às cadeias de fornecimento internacionais
- Deficiências ao nível das infraestruturas de transportes
- Setor bancário vulnerável à ocorrência de choques
- Mercado de dimensão limitada
- Elevado nível de dívida das empresas privadas
- Carências habitacionais e de infraestruturas, sendo que, em 2025, a Irlanda ocupava a 44.^a posição em relação a infraestruturas básicas, segundo o *ranking* de competitividade global do IMD
- Excessiva exposição a políticas de reversão ou desaceleração da globalização e a políticas protecionistas
- A elevada dependência de IDE, com destaque para o de origem norte-americana, torna a economia irlandesa vulnerável a choques que podem abrandar, parar ou inverter o IDE destas empresas
- Embora o sistema educativo geral seja excelente, existem problemas relacionados com a desconexão entre o ensino superior e as necessidades do mercado de trabalho, como a inadequação das competências em relação à procura, as elevadas taxas de sobrequalificação e a falta de competências digitais, com particular ênfase nas áreas das ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)
- A Irlanda continua a ser afetada pela inflação, dependendo das importações de gás natural e de combustíveis fósseis para a produção de eletricidade

Fonte(s):

AICEP

Coface

FMI



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

IMD

The Economist Intelligence Unit (EIU)

(08/2025)

3.3. Oportunidades

- Pelo seu elevado poder de compra, sofisticação e cultura de negócios, a Irlanda apresenta grande potencial para a internacionalização das empresas portuguesas, permitindo a diversificação para um mercado aberto, mas muito concorrencial, que deve ser trabalhado diretamente ou com importadores e distribuidores locais
- As oportunidades podem existir em diversos setores, com destaque para construção, materiais, equipamento ferroviário, energia e ambiente, que, em grande medida, decorrem do plano de desenvolvimento “*Project Ireland 2040*”, com foco no desenvolvimento regional, nas infraestruturas e em domínios como as economias verde e digital
- Adicionalmente, identificam-se oportunidades associadas à *Internet of Things (IoT)*, soluções digitais e de automação
- O mercado de viagens transatlânticas da Irlanda deverá continuar a crescer nos próximos anos, promovido pela criação de novas rotas diretas e pelo crescimento económico
- A aposta deve ser em produtos e serviços que se diferenciem pela inovação tecnológica, *design*, originalidade, sustentabilidade ambiental ou outros fatores diferenciadores
- As empresas portuguesas têm registado uma crescente notoriedade e reconhecimento no mercado
- De um modo geral, os irlandeses conhecem Portugal, existindo uma grande empatia decorrente de semelhanças ao nível da situação geoestratégica (o confronto com o Atlântico, a contiguidade com um vizinho grande e a presença nas mesmas organizações internacionais) e de afinidades culturais
- Ligações aéreas e marítimas diretas entre Portugal e a Irlanda
- A Irlanda apresenta um quadro de trabalhadores bem qualificados, que usufruem de um “*Work-Life Balance*” excecional (*Global Life-Work Balance study 2025*)

Fonte(s):

AICEP

FMI

International Trade Administration – Market Challenges

International Trade Administration – Market Opportunities

International Trade Administration – Travel and Tourism

(08/2025)

3.4. Dificuldades

- O mercado é bastante aberto e, portanto, altamente competitivo, pelo que as empresas devem estar bem preparadas para lidar com a profusão de concorrentes locais e internacionais
- Custo de vida elevado
- Preferência dos consumidores por produtos nacionais e regionais
- Reduzida visibilidade dos produtos e marcas portuguesas



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

- Pela sua localização geográfica, os aspetos logísticos podem ser mais complexos
- O peso substancial das multinacionais na economia irlandesa coloca-lhe riscos consideráveis, ao elevar a sua exposição à evolução do desempenho das mesmas
- A Irlanda constitui a economia mais vulnerável da União Europeia (UE) aos efeitos decorrentes da possível deterioração das relações comerciais entre UE e Reino Unido, designadamente no que concerne à Irlanda do Norte
- A saída do Reino Unido da UE revelou-se particularmente negativa para a Irlanda, sendo que o “Enquadramento de Windsor” (celebrado no início de 2023) permite, todavia, simplificar as relações comerciais (movimento de bens) no período pós-Brexit entre a Irlanda do Norte (a qual se mantém no Mercado Único Europeu) e a Grã-Bretanha

Fonte(s):

AICEP

Coface

The Economist Intelligence Unit (EIU)

(08/2025)



4. Importações

4.1. Produtos

Segundo o Comtrade, as importações da Irlanda registaram um valor de 145 mil milhões de USD em 2024 (151 mil milhões de USD em 2023). Os cinco principais grupos de produtos importados foram as Máquinas e Aparelhos (22,9%), os Produtos Químicos (21,9%), os Veículos e Outro Material de Transporte (18,9%), os Combustíveis Minerais (6,2%) e os Produtos Alimentares (5,6%). (08/2025)

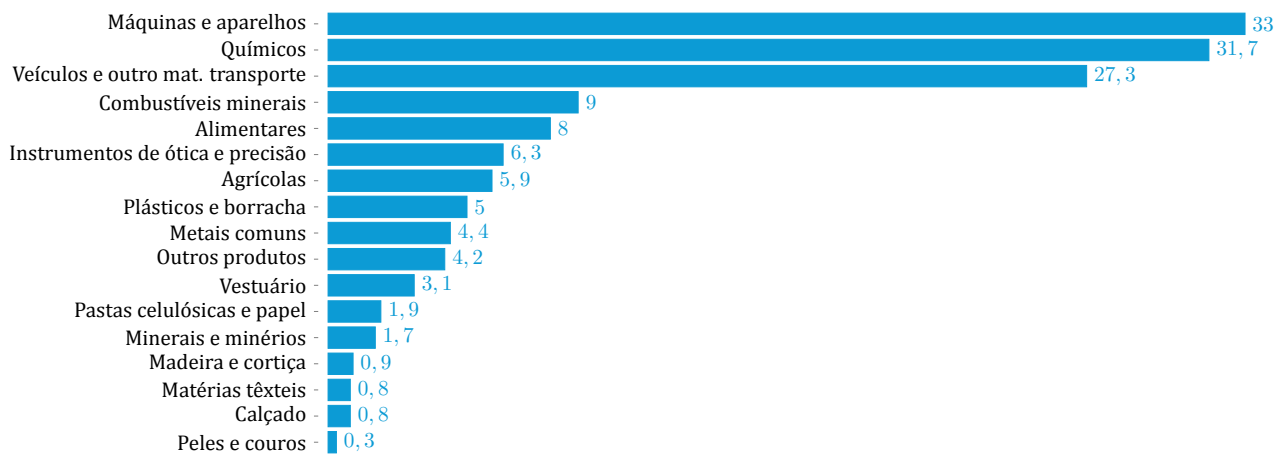


Figura 1: Produtos importados em 2024 (valores em mil milhões de USD)



4.2. Origens

De acordo com o Comtrade, os cinco principais fornecedores da Irlanda, em 2024, foram os EUA (16,8%), o Reino Unido (16,5%), França (10,1%), a Alemanha (9,1%) e a China (8,8%). Estes mercados representaram, em conjunto, 61,4% do valor das importações.

(08/2025)

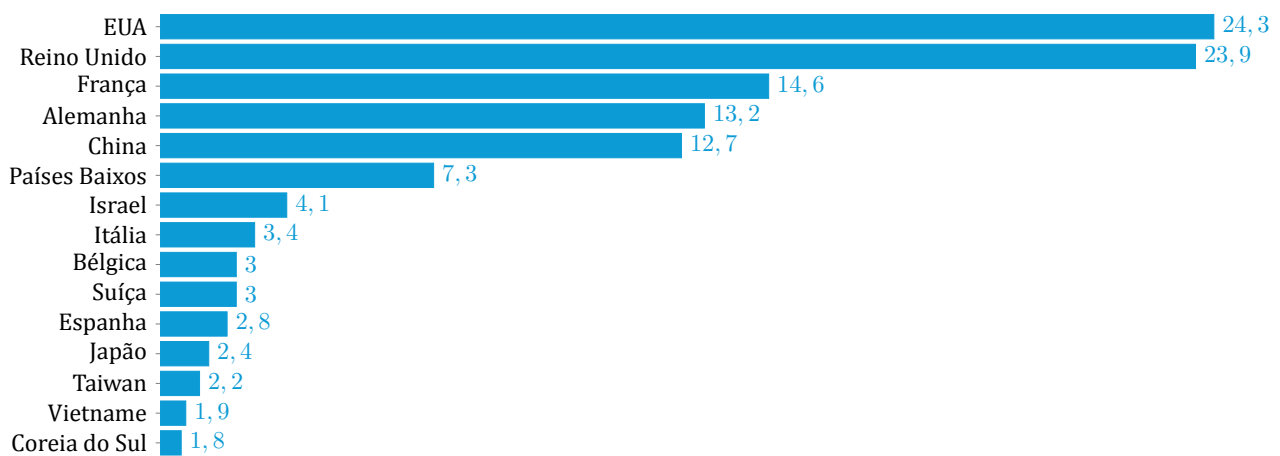


Figura 2: Mercados de origem em 2024 (valores em mil milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

5. Exportações

5.1. Produtos

Segundo o Comtrade, as exportações da Irlanda registaram um valor de 242 mil milhões de USD em 2024 (213 mil milhões de USD em 2023). Os cinco principais grupos de produtos exportados foram os Produtos Químicos (65,0%), as Máquinas e Aparelhos (10,6%), os Instrumentos de Ótica e Precisão (8,9%), os Produtos Agrícolas (4,6%) e os Produtos Alimentares (3,4%).

(08/2025)

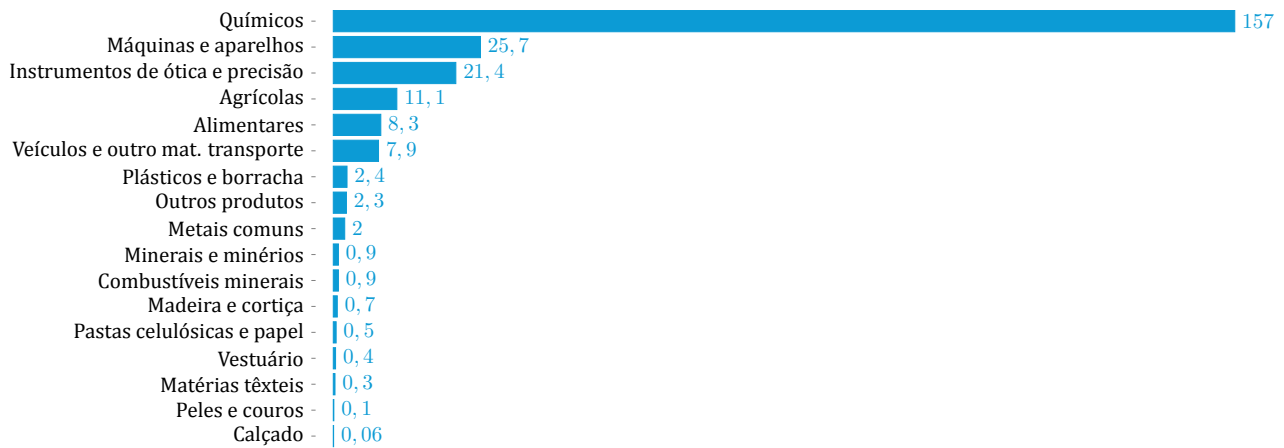


Figura 3: Produtos exportados em 2024 (valores em mil milhões de USD)



5.2. Destinos

De acordo com o Comtrade, os cinco principais mercados-clientes da Irlanda, em 2024, foram os EUA (32,5%), os Países Baixos (10,3%), o Reino Unido (9,3%), a Alemanha (9,0%) e a Bélgica (7,6%). Estes mercados representaram, em conjunto, 68,7% do valor das exportações.

(08/2025)

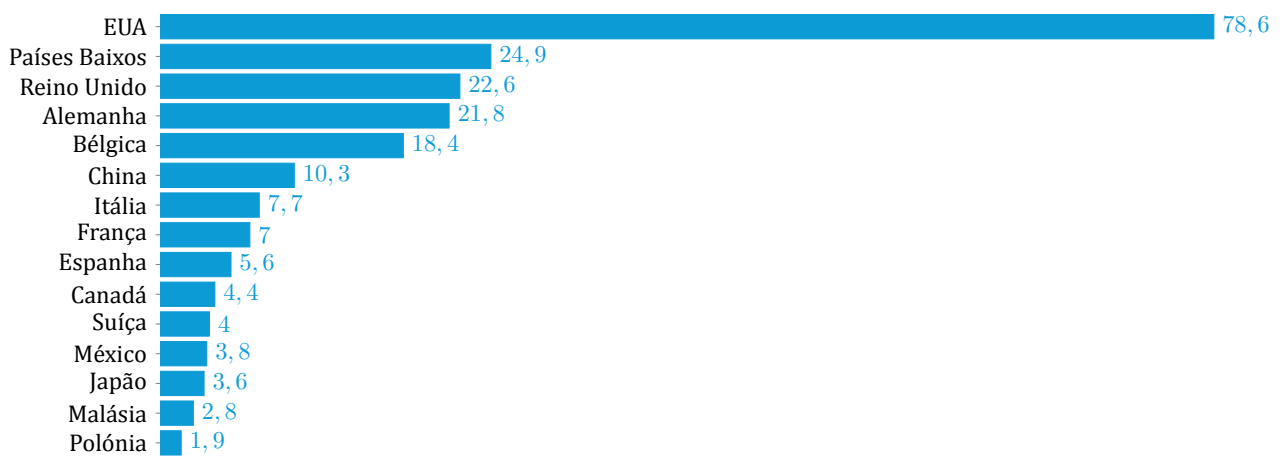


Figura 4: Mercados de destino em 2024 (valores em mil milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

6. Balança Comercial

6.1. Mundo

De acordo com o Comtrade, a Irlanda registou, em 2024, um excedente de 98 mil milhões de USD, o que representou um aumento de 12 mil milhões de USD face a 2020 e de 35 mil milhões de USD em relação a 2023. A taxa de cobertura das importações pelas exportações situou-se em 167,6%, o que significou mais 26,2pp do que o registado em 2023.

(08/2025)

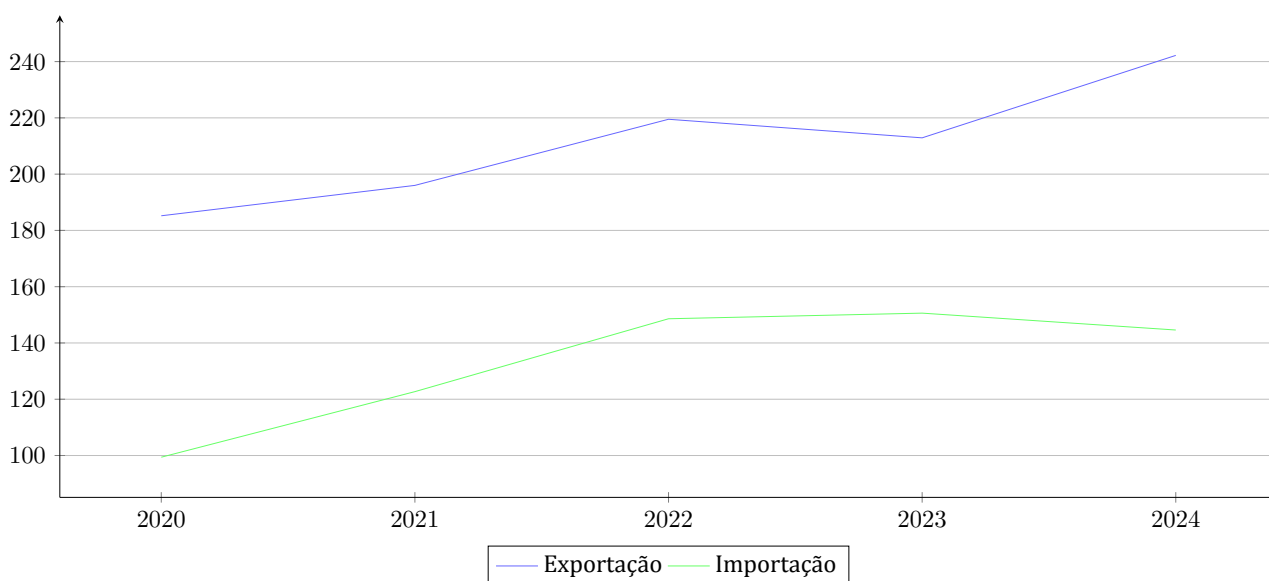


Figura 5: Balança Comercial Irlanda / mundo (valores em mil milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

6.2. Portugal

Segundo o INE, a Irlanda foi o 24º cliente das exportações portuguesas de bens em 2024, com uma quota de 0,6%, ocupando a 10ª posição ao nível das importações (1,8%). Ao longo do período 2020-2024 verificou-se uma média de crescimento anual das exportações de 2,9% e de 47,8% nas importações. A balança comercial de bens foi desfavorável ao nosso país, tendo apresentado um défice de 1 514 milhões de euros em 2024.

Na estrutura das exportações destacaram-se em 2024 os Produtos Químicos (21,7%), os Metais Comuns (19,1%), os Veículos e Outro Material de Transporte (12,1%), as Máquinas e Aparelhos (8,4%) e os Produtos Alimentares (6,6%). Os principais grupos de produtos importados em 2024 foram os Produtos Químicos (82,1%), as Máquinas e Aparelhos (6,7%), os Produtos Agrícolas (3,5%), os Metais Comuns (3,0%) e os Produtos Alimentares (2,2%).

(08/2025)

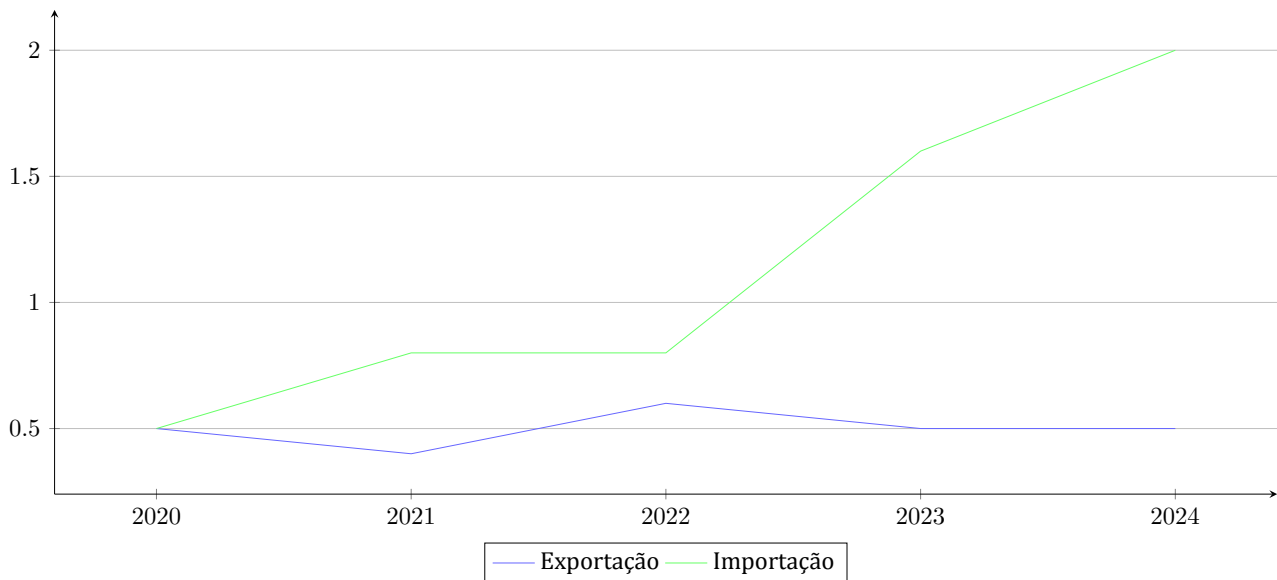


Figura 6: Balança Comercial Irlanda/Portugal (valores em mil milhões de Euros)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

7. Tendências

Investimento público

Estão previstos para o médio e longo prazo investimentos elevados quer ao nível das infraestruturas rodoviárias, ferroviárias e portuárias, quer ao nível da habitação e da criação de emprego. É no âmbito do “*Project Ireland 2040*”, o qual engloba o Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2027 e o [Plano Nacional de Desenvolvimento Rural](#), que estão programadas centenas de grandes investimentos com o objetivo de transformar a Irlanda numa sociedade ainda mais moderna, conetável, sustentável e digital.

Recursos naturais

A Irlanda dispõe de uma riqueza de recursos naturais, designadamente: gás natural, cobre, zinco, chumbo e prata.

Demografia

As últimas décadas foram marcadas pelo crescimento demográfico, tendência que se deverá manter futuramente, ainda que com menor intensidade, tendo o país superado os 5 milhões de habitantes em 2021, segundo a EIU. Prevê-se um crescimento da população irlandesa (9,67%) entre 2024 e 2050, passando de 5,38 milhões de habitantes para cerca de 5,9 milhões de habitantes, respetivamente.

Caracterizada por uma população jovem (entre as mais jovens da UE) e qualificada, a Irlanda regista um saldo migratório positivo e uma assinalável taxa de natalidade, apesar de os dados relativos aos últimos anos apresentarem uma tendência de ligeiro decréscimo.

No que concerne à sua distribuição etária, de acordo com estimativas da EIU referentes a 2024, salientam-se a população com idades até 14 anos (18,77% da total), em declínio, e a classe cujas idades são iguais ou superiores a 65 anos (833 200, ou seja, 15,49% da total), em expansão.

Relativamente à população em idade ativa, perspetiva-se a estabilização do respetivo peso relativo na população total do país, estimando-se que tenha representado 65,74% (3 537 000) da total em 2024. Com efeito, neste indicador, a Irlanda deverá superar os seus parceiros regionais, apresentando um crescimento, anualmente e em média, de apenas 0,3% entre 2024 e 2030, ritmo inferior ao observado na primeira década do presente século (1,9%). Todavia, caso se verifiquem menores fluxos imigratórios e uma intensificação do fenómeno de envelhecimento demográfico no país, poderá ocorrer uma contração gradual da respetiva população em idade ativa entre 2031 e 2050, limitando o crescimento do PIB real no longo prazo.

A população irlandesa concentra-se, designadamente, no leste do país, em contraste com a sua região ocidental, onde fatores como a menor riqueza dos solos, a topografia (relevo montanhoso) e a menor disponibilidade de emprego justificam uma menor densidade populacional. A região de Dublin concentra cerca de 1,3 milhões de pessoas, ou seja, cerca de ¼ da população total da Irlanda.

Economia

Fortemente orientada para a exportação, a Irlanda possui uma das economias europeias de rendimento mais elevado. Dotada de um ambiente de negócios atrativo, particularmente para as empresas multinacionais, apresenta um crescimento impulsionado pelo setor internacional, sendo de destacar a indústria farmacêutica e de equipamentos médicos.

Um fator relevante que tem contribuído para o assinalável dinamismo económico da Irlanda (o qual se tem destacado na UE) consiste no crescimento da produtividade e da sua população ativa, mais intenso do que noutros Estados-membros da UE.

Traduzido na persistência de elevadas taxas de crescimento do PIB real, o potencial de crescimento económico da Irlanda deverá manter-se superior ao de muitos outros Estados-membros da UE, sendo, contudo, vulnerável à evolução da conjuntura económica externa, em particular, da evolução económica dos Estados Unidos da América, mercado ao qual mais de ¼ das exportações irlandesas se destinam, de acordo com a EIU.

Em termos de estrutura económica, o setor dos serviços é predominante na Irlanda (65,10% do PIB), seguido pelo secundário (34,01% do PIB) e pelo primário (1,35% do PIB), de acordo com dados da EIU correspondentes a 2024. Em particular, como



setores economicamente relevantes na Irlanda são de salientar os produtos farmacêuticos, químicos e alimentares, *hardware* e *software*, bebidas e dispositivos médicos.

Na Irlanda encontram-se sediadas importantes empresas multinacionais, pertencentes, designadamente, aos setores farmacêutico, químico e tecnológico (TIC). Com efeito, as multinacionais têm representado mais de metade do PIB do país desde 2020, absorvendo cerca de 15% do respetivo emprego, com base em dados da EIU, e contribuindo, de forma relevante, para a receita fiscal do país. É de referir que os setores caracterizados pelas multinacionais (incluindo as TIC, os produtos farmacêuticos e o fabrico de produtos elétricos) têm crescido mais aceleradamente do que os setores nacionais, tais como construção, transportes e agricultura.

Entre os setores exportadores do país individualizam-se o farmacêutico e o biotecnológico. No âmbito dos produtos farmacêuticos, a produção registada no país corresponde à sexta maior a nível europeu, sendo a Irlanda o respetivo quinto maior exportador. Estes representam cerca de 68,86% das exportações de bens, 52,54% das importações de bens e cerca de 40% da produção industrial da Irlanda.

Do ponto de vista fiscal, é de mencionar que a Irlanda aplica uma taxa *standard* de IRC reduzida (12,5%), de modo a captar IDE, e uma taxa efetiva mínima às grandes empresas (15%).

Após registar uma contração em 2023 (-5,5%), de acordo com a EIU, o crescimento do PIB real retomou em 2024 (1,2%), apesar da desaceleração do crescimento do consumo privado (tendo em consideração, mormente, as reduzidas poupanças das Famílias e os efeitos decorrentes da política monetária restritiva vigente nos últimos anos).

Já em 2025 prevê-se que o crescimento do PIB real acelere, refletindo a recuperação do investimento e o aumento das exportações, nomeadamente, do setor farmacêutico, dado o melhor desempenho do setor das multinacionais, não obstante a incerteza geopolítica internacional e a volatilidade económica e comercial, com a perspetiva de que a Irlanda seja o segundo país mais impactado na Europa por esta.

Caso algumas empresas pertencentes aos principais setores impactados (mormente, veículos, máquinas e produtos farmacêuticos) deslocalizem a sua produção para os EUA, de modo a evitar o impacto das tarifas anunciadas, tal deverá ser prejudicial à economia irlandesa, que destina mais de ¼ das suas exportações aos EUA, nomeadamente, no que se refere aos produtos farmacêuticos e químicos. Adicionalmente, importa mencionar que o país acolhe cerca de 1 000 empresas dos EUA.

No que respeita à evolução da taxa de inflação, após reduzir-se entre 2023 (5,2%) e 2024 (1,3%), prevê-se um aumento desta em 2025 (1,9%), tornando, porém, a diminuir em 2026 (1,8%).

Segundo a EIU, o ritmo de crescimento médio anual do PIB real deverá desacelerar de 6,4%, entre 2011 e 2020, para 2,9%, entre 2025 e 2029 (porém, uma das taxas de crescimento mais elevadas da Europa Ocidental). Já entre 2031 e 2050 o crescimento do PIB real deverá abrandar para 2,2%.

Finanças públicas

A transição de défice para excedente orçamental, entre 2021 e 2022, deveu-se, mormente, à robustez das receitas fiscais empresariais, cujo crescimento (fortemente dependente do desempenho das empresas multinacionais) começou, contudo, a desacelerar, devido às condições financeiras restritivas.

Entre 2023 e 2024, de acordo com a EIU, observou-se um incremento do *superavit* orçamental da Irlanda (de 1,5% para 4,3% do PIB, respetivamente), cuja magnitude se prevê, porém, reduzir-se em 2025 (para 1,4% do PIB). Esta evolução é acompanhada pelo comportamento da dívida pública do país, a qual registou uma contração entre 2023 e 2024 (de 43,3% para 40,9% do PIB, respetivamente), a qual deverá persistir em 2025 e 2026 (para 34,3% e 32,0% do PIB, respetivamente).

No início de 2024, tendo em vista permitir responder a vicissitudes de natureza orçamental no médio prazo e à maior despesa em saúde e pensões (associada ao envelhecimento demográfico), além de apoiar o investimento público em caso de crise económica, estabeleceu-se o fundo soberano de riqueza "*Future Ireland Fund*", financiado, inicialmente, por 4 mil milhões de euros de reservas orçamentais e contribuições orçamentais anuais de 0,8% do PIB entre 2024 e 2035, quando se prevê que atinja um montante de 100 mil milhões de euros. Um segundo fundo, de 14 mil milhões de euros, deverá permitir fazer face a flutuações de receita fiscal empresarial e promover o investimento público.



Relações externas

A mais notável relação internacional bilateral da Irlanda é estabelecida com o Reino Unido, um dos seus principais parceiros comerciais, sendo de assinalar que o Acordo de Comércio e Cooperação celebrado entre a UE e o Reino Unido viabiliza tarifas e quotas zero no comércio entre ambos e se revela, conseqüentemente, um fator igualmente positivo para a economia irlandesa.

No âmbito de um protocolo estabelecido após a saída do Reino Unido da UE, a Irlanda do Norte é parte do mercado único de bens da UE, encontrando-se, porém, nas áreas de imposto sobre o valor acrescentado e aduaneira do Reino Unido.

Contas externas

Não obstante uma tendência, em geral, positiva, o défice estrutural da Balança de Rendimentos persiste, devido à repatriação substancial de dividendos por parte de empresas multinacionais (cerca de 30% do PIB).

No que concerne à análise da evolução da Balança Corrente da Irlanda, verifica-se que esta se revela volátil, dada a sua elevada dependência face às multinacionais, sendo frequentes flutuações anuais de 30% nos valores das importações e exportações, muito influenciadas pelos balanços das empresas multinacionais (atividade e investimento).

Estima-se que o seu *superavit* tenha crescido entre 2023 e 2024 (de 8,1% para 17,2% do PIB, respetivamente), prevendo-se, porém, que se reduza em 2025 (9,21% do PIB), com as previsões para 2026 a indicarem a persistência desta evolução decrescente (2,27% do PIB). Já o excedente da Balança Comercial terá apresentado um ligeiro reforço entre 2023 e 2024 (de 30,58% para 32,30% do PIB, respetivamente), com um ponto de inflexão em 2025 (25,33% do PIB).

No que concerne à Balança de Serviços, estima-se que o respetivo saldo tenha conhecido um reforço entre 2023 e 2024 (de 2,33% para 9,06% do PIB, respetivamente), o que, contudo, deverá ser interrompido em 2025 (4,04% do PIB), tornando a expandir-se em 2026 (5,01% do PIB). A Balança de Serviços é fortemente influenciada pelas importações de serviços de Investigação e Desenvolvimento (I&D), nomeadamente, pela transferência de ativos de propriedade intelectual de parceiros irlandeses de filiais estrangeiras.

Relativamente às exportações de bens e serviços, o seu peso relativo foi de 147,6% do PIB em 2024, enquanto as importações de bens e serviços representaram 105,4% do PIB. Após uma contração em 2023 (-5,8%), o crescimento das exportações registou uma retoma em 2024 (11,7%), em virtude do contributo positivo da indústria transformadora (com destaque para os produtos químicos e farmacêuticos), devendo, todavia, desacelerar em 2025 (9,1%) e, mais pronunciadamente, em 2026 (4,0%). Já o crescimento das importações reforçou-se entre 2023 e 2024 (de 1,2% para 6,5%, respetivamente), perspetivando-se, contudo, que abrande em 2025 (5,0%) e 2026 (3,4%).

Importa mencionar que a UE e os EUA constituem os principais parceiros comerciais da Irlanda, sendo que se identifica o risco de impacto negativo de uma eventual procura mais fraca, nestes mercados, condicionar o crescimento das exportações do país, tendo em consideração, nomeadamente, a sua assinalável exposição às tarifas definidas pelos EUA.

Em particular, no setor dos serviços, salientam-se Alemanha, EUA, Reino Unido e Países Baixos como principais parceiros comerciais. É de assinalar, ainda, que as exportações de produtos farmacêuticos representam cerca de metade das exportações totais de mercadorias da Irlanda.

Investimento Direto Estrangeiro

Não obstante observar-se um decréscimo gradual dos fluxos de IDE dirigidos à Irlanda, o país mantém-se como um destino atrativo para IDE, cujo contributo para o PIB é elevado. Observa-se, na Irlanda, uma transição do IDE para bens de elevado valor acrescentado, mormente para a área de TI e para os setores farmacêutico, financeiro e de *software*, podendo nele identificar-se, de um modo geral, uma preocupação com a sustentabilidade. As multinacionais que operam nestas áreas têm constituído importantes motores do crescimento económico da Irlanda.

Energia

Baseada no setor dos serviços, a economia irlandesa regista uma reduzida intensidade de energia na Irlanda. Assim, apesar da previsão de crescimento económico intenso do país nos próximos anos, o respetivo consumo de energia elétrica deverá aumentar



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

apenas ligeiramente (anualmente e em média, 2,3% entre 2024 e 2033), sendo impulsionado pelos sistemas tecnológicos, em particular, pelos *data centers*, e suportado, mormente, pela energia de origem eólica.

A Irlanda depende fortemente da importação de energia, a qual representa cerca de 79,7% das suas necessidades primárias de energia, segundo a Sustainable Energy Authority of Ireland.

A energia elétrica em que o país se baseia depende, em particular, do gás natural importado, nomeadamente, a partir do Reino Unido. Aliada ao aumento dos respetivos custos, a dependência irlandesa da importação de bens energéticos tem impactado, negativamente, os sistemas de transporte e energia do país.

Até 2033 perspetiva-se um decréscimo na procura de gás natural na Irlanda (anualmente e em média, de 0,7%), devendo esta evolução decrescente ser mais pronunciada no caso do carvão (cerca de 5,6%), com o carvão a representar cerca de 1% da eletricidade gerada.

Já no que concerne aos produtos petrolíferos, o seu consumo deverá aumentar, anualmente e em média, cerca de 0,4% até 2033, devido a uma maior procura por parte do setor dos transportes. O petróleo deverá assegurar cerca de 45% das necessidades energéticas da Irlanda até 2033, segundo a EIU.

No plano da energia de origem renovável, a sua principal fonte é a eólica (nomeadamente *onshore*), a qual se encontra em crescimento (com 300 parques eólicos operacionais), sendo, porém, ainda pouco expressiva na produção total elétrica. Ao longo da última década, a Irlanda realizou progressos assinaláveis na descarbonização da sua economia e na adoção de fontes de energia renováveis, nas quais cerca de 65% da rede elétrica irlandesa se baseia, percentagem que o país pretende reforçar para 95% até 2030.

Até 2033 a fonte eólica deverá gerar cerca de 64% da energia elétrica da Irlanda, partindo, atualmente, de cerca de uma participação de 42%, segundo a EIU. Em contraste, o volume de produção de energia a partir dos combustíveis fósseis deverá reduzir-se de 52% para 32% até 2033.

Já a fonte solar apresenta-se em acelerada expansão, prevendo-se que represente cerca de 2% da produção energética até 2033 – um crescimento face a 2023 (0,5%). Até 2030 o Plano de Ação do Clima 2023 da Irlanda estabelece 70% de eletricidade gerada a partir de fontes renováveis e uma redução média anual de 7% nas emissões de gases com efeito de estufa entre 2021 e 2030 (uma redução global de cerca de 50%), tendo em vista emissões líquidas nulas até 2050.

Para tal, as principais metas passam, nomeadamente, por descontinuar a produção elétrica baseada em carvão. No âmbito deste programa, a Irlanda tem vindo a desenvolver o seu setor eólico *offshore*.

Em matéria de hidrogénio verde, a Irlanda encontra-se em fase inicial de desenvolvimento do setor. Publicada em julho de 2023, a Estratégia Nacional de Hidrogénio centra-se na utilização dos recursos naturais do país na produção de energia verde, com uma meta de 2 GW em termos de produção de hidrogénio renovável, alimentada por fonte eólica *offshore* até 2030.

No domínio do armazenamento de energia, identifica-se um *pipeline* de 56 projetos de baterias na Irlanda.

Em maio de 2025, a Comissão da União Europeia referiu que o Plano de Ação do Clima 2030 não era suficiente para atingir as metas traçadas.

Agricultura

A produção agrícola revela-se importante na economia irlandesa, sendo o país um importante produtor de gado, de acordo com a International Trade Administration. A Irlanda importa cerca de 80% de bens alimentares, ração animal e bebidas, e exporta a maioria dos seus laticínios e carne bovina (80%-90%). O país possui uma produção hortícola e de cereais limitada, devido à sua topografia e ao seu clima.

Consumo

A tendência para o crescimento das compras *online* intensificou-se durante a crise pandémica, com o encerramento prolongado dos setores classificados como não essenciais, com impactos negativos mais expressivos no retalho tradicional generalista e espe-



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

cializado. Ao nível da grande distribuição alimentar, a tendência para o crescimento das vendas *online* com entrega ao domicílio deverá progressivamente acentuar-se.

Perfil do consumidor

A preocupação com a origem, sustentabilidade e qualidade dos produtos acentuou-se, com um número crescente de consumidores a demonstrar maior consciência pelo impacto ambiental dos bens e serviços que adquire, valorizando preferencialmente a produção local, artesanal e sustentável. A procura por alimentos mais saudáveis, orgânicos, *vegan* e certificados é igualmente crescente.

A nível de vestuário, com parte da população ativa a trabalhar remotamente, verificou-se um decréscimo do consumo de roupa formal e um aumento significativo da oferta e consumo de produtos na categoria *Athleisure*. A tendência deverá manter-se ou mesmo acentuar-se em face da decisão, por parte de algumas multinacionais, de proporcionar aos seus colaboradores a possibilidade de trabalhar a partir dos seus países de origem, o que também irá ter necessariamente impacto nos modelos organizacionais tradicionais das multinacionais instaladas na Irlanda.

Subcontratação industrial

Com as dificuldades sentidas ao nível da cadeia de fornecimento de produtos fabricados em mercados distantes, aumentou a procura pela produção de maior proximidade, mais flexível e de menor complexidade logística, beneficiando do aumento da oferta de ligações diretas a partir de mercados europeus, com os portos de França, Espanha e Portugal.

Tecnologias de Informação e Comunicação

De acordo com dados disponibilizados pela International Trade Administration, a economia digital da Irlanda representa 13% do PIB e totaliza cerca de 50 mil milhões de USD. Mais de mil empresas digitais operam na Irlanda, tais como Apple, Cisco, Google, Intel e Microsoft, com uma comunidade de Pequenas e Médias Empresas (PME) em expansão.

O mercado de TIC é aberto e muito competitivo (com múltiplos fornecedores internacionais a oferecerem novos e inovadores bens e serviços digitais), totaliza 19 mil milhões de USD e tem registado um crescimento sustentado da respetiva procura.

As perspetivas de médio prazo para o mercado irlandês de TI permanecem favoráveis, assumindo particular importância a despesa anual em *software* empresarial (sendo abrangidas, designadamente, soluções de gestão de conteúdos, bases de dados e *Business Intelligence*), de segurança e de saúde.

A transformação digital revela-se cada vez mais dinâmica na Irlanda, com a transição acelerada para os ambientes híbridos e *multi-cloud*, bem como a existência de 82 *data centers* que operam no país. Verifica-se que as empresas irlandesas têm investido nas vertentes do processamento de dados e do armazenamento nos últimos anos.

Tendo em consideração que se pretende que 75% das empresas irlandesas utilizem Inteligência Artificial até 2030, a estratégia irlandesa "*Industry 4.0*" da Irlanda define um percurso com vista à incorporação das tecnologias digitais na indústria transformadora. Adicionalmente, neste âmbito, pode referir-se o "*EU 2023 Digital Decade Ireland Country Report*".

Além da expansão das iniciativas de *smart cities*, regista-se um crescimento da procura de tecnologia e serviços de *Internet of Things* (IoT) na Irlanda, com particular aplicação nos setores da energia, da administração pública, da saúde, da indústria transformadora e dos transportes, sobretudo nas cidades de Dublin, Cork e Limerick. Quanto à procura por *cloud computing*, esta deverá suportar o futuro crescimento do mercado irlandês de TIC, com destaque para os setores dos serviços financeiros e da indústria transformadora enquanto importantes investidores em *cloud*.

No setor das TIC, podem identificar-se oportunidades associadas aos setores financeiro, das telecomunicações, da *cloud computing*, da saúde, da energia, de *big data*, de *data analytics* e de *smart cities*.

Cibersegurança

O mercado irlandês de soluções e serviços de cibersegurança revela-se dinâmico. Verifica-se que a despesa alocada a tecnologia de gestão de risco se encontra em crescimento, com destaque para a automação de processos e *data analytics*. As soluções que



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

recorrem à Inteligência Artificial e a *Machine Learning* registam uma quota de mercado em expansão, em particular, no segmento de infraestruturas críticas da Irlanda.

Como principais consumidores neste setor salientam-se as grandes empresas, o setor público e as PME, designadamente nos setores de *life sciences*, serviços financeiros e saúde.

Setor automóvel

No que concerne ao setor automóvel da Irlanda, importa salientar a correlação entre as vendas de veículos novos e o crescimento económico do país, tendo-se este último revelado volátil desde a pandemia COVID-19.

Com efeito, tem-se verificado uma recuperação da procura de viaturas novas desde a crise sanitária por COVID-19, traduzida num crescimento, anualmente e em média, de 3,64% entre 2021 e 2024. Porém, as respetivas vendas unitárias anuais reduziram-se, ligeiramente, em 2024 (-0,95%) num contexto de moderada confiança dos consumidores e fraco desempenho da economia irlandesa, tendo os registos de veículos novos permanecido, em 2024, abaixo do nível por si registado em 2018, dado o declínio observado no dinâmico segmento das viaturas elétricas.

No entanto, são de destacar as assinaláveis vendas de veículos comerciais, segmento que cresceu 6,58% em 2024, tendo registado, então, o valor total anual de vendas mais elevado desde 2007. Já entre 2025 e 2029, as vendas de viaturas comerciais novas deverão crescer, em termos anuais e médios, 1,2%.

Neste período, prevê-se que as vendas de veículos novos cresçam, anualmente e em média, 1,5%, devendo superar os respetivos níveis pré-pandémicos até 2028, em virtude, designadamente, das expressivas vendas esperadas de viaturas elétricas (as quais deverão quase duplicar, até 2029, o respetivo nível de 2024 e atingir cerca de 40% das vendas de automóveis de passageiros novos), não obstante a persistência de efeitos da política monetária restritiva vigente nos últimos anos.

Fonte(s):

[AICEP – Ponto de Rede](#)

[Central Intelligence Agency](#)

[Coface](#)

[CSO.ie – Government Finance Statistics Annual](#)

[CSO.ie – Vital Statistics Yearly \(2024\)](#)

[Eurostat](#)

[Gov.ie](#)

[International Trade Administration – Agricultural Sector](#)

[International Trade Administration – Cybersecurity](#)

[International Trade Administration – Energy \(PowerGen & Smart Grids\)](#)

[International Trade Administration – Energy Renewables](#)

[International Trade Administration – Market Overview](#)

[International Trade Administration – Safety and Security](#)

[International Trade Administration – TIC](#)

[Irish Times](#)

[Seai.ie](#)

[Statistics Motor Industry in Ireland](#)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

The Economist Intelligence Unit (EIU)

(08/2025)



8. Setores/Produtos de Oportunidade

Setor das Ciências da Vida

A fileira das Ciências da Vida é a que possui maior peso no PIB irlandês, com destaque para a indústria farmacêutica e equipamentos médicos.

A relevância do setor é facilmente perceptível ao ter em conta que:

- 14 das 15 maiores empresas de tecnologia médica a nível mundial têm operações estabelecidas na República da Irlanda;
- As tecnologias médicas representam 8% das exportações da Irlanda;
- O Estado irlandês confere às empresas um crédito fiscal de 25% para atividades de I&D;
- Mais de 90 farmacêuticas têm presença na Irlanda;
- A Irlanda é o 3.º maior exportador de medicamentos a nível mundial.

A dimensão destes setores demonstra o potencial de mercado e de oportunidades de negócio, quer no setor privado (quando as empresas realizam *sourcing* para identificação de novos fornecedores de bens e serviços, como é o caso da abordagem que o setor dos moldes e plásticos nacional tem vindo a realizar desde 2022), quer no setor público, onde estão previstos inúmeros projetos de reforço de infraestruturas de saúde, no âmbito do projeto Irlanda 2040, que prevê a modernização das infraestruturas do país, reforçando a sua atratividade.

As indústrias farmacêutica e de tecnologia médica constituem o verdadeiro motor da economia irlandesa, integrando diversos subsectores estratégicos.

Setor da construção

Na Irlanda existem oportunidades de negócio ao nível dos bens e dos serviços nos mais diversos setores de atividade, com particular destaque para as empresas portuguesas das fileiras da construção e engenharia, dos materiais e máquinas e equipamentos para construção.

O setor da construção é tradicionalmente um dos motores económicos da Irlanda. A atividade tem sido apoiada por investimento governamental nos setores da energia, transportes e residencial, turismo, e construção de edifícios de escritórios e projectos de *data centers*, no âmbito do *National Development Plan 2021-2030*. Este plano integra o "*Project Ireland 2040*", com investimentos elevados em transporte e infraestruturas, incluindo estradas, aeroportos, ferrovias, habitação e recuperação urbana (*Capital Works Management Framework*). No valor de 165 mil milhões de euros, o NDP visa promover um setor eficiente, produtivo e sustentável, alocando cerca de 35 mil milhões de euros ao investimento na área dos transportes e mobilidade, nomeadamente com os projetos da National Transport Authority (NTA), *BusConnects*, *Irish Rail* e *MetroLink*.

Em 2023 a Irlanda foi o 11.º mercado de exportação para os materiais de construção nacionais, tendo ocupado a 12.ª posição em 2024, o que representou uma taxa de variação homóloga de -1,1%. Destacaram-se os metais (15,5%), seguidos da madeira (4,5%) e das rochas ornamentais (8,9%), assim como cimento e gesso (3,9%), como os materiais de construção mais exportados para o mercado irlandês, entre 2022 e 2024.

A fim de combater a escassez de mão de obra e aumentar a capacidade operacional e produtividade, o setor irlandês da construção está a apostar de forma crescente na inovação, digitalização e novas tecnologias. Pela sua dimensão, sofisticação, cultura de negócios e a retoma das inúmeras ligações aéreas com Portugal, a Irlanda apresenta grande potencial para a internacionalização das empresas portuguesas. Trata-se de um mercado aberto, mas muito concorrencial, que deve ser trabalhado diretamente ou com importadores e distribuidores locais, onde a confiança é fator decisivo no momento da tomada de decisão.

Setor do mobiliário

Relativamente a bens de consumo, o setor do mobiliário apresenta boas oportunidades para a oferta nacional. De acordo com o Statista, em 2023, o mercado de mobiliário na Irlanda foi avaliado em 1,91 mil milhões de USD, prevendo-se que atinja, em 2025, 2,12 mil milhões de USD e cresça 4,21%, anualmente e em média, entre 2025 e 2029.



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Com efeito, o confinamento levou a um maior investimento nos espaços residenciais e à alteração do comportamento dos consumidores. Cresceu a disponibilidade para comprar novo ou restaurar o mobiliário, renovando e redecorando a casa, para melhoria do estilo de vida e conforto do lar. A reduzida capacidade de produção local é insuficiente para responder à crescente procura interna, sendo expectável que as importações continuem a desempenhar um papel fundamental na satisfação das necessidades do mercado local.

O mobiliário português tem reconhecimento no mercado nos segmentos médio e alto, tendo-se imposto pela qualidade do produto. As oportunidades centram-se ao nível da inovação, *design*, diferenciação face à concorrência, sustentabilidade e modernização tecnológica. A abordagem deve ser global, com aposta na área de *contract* e no *e-commerce*.

Sendo um mercado maduro e competitivo, exige investimento promocional regular, com visitas ao mercado, participação em feiras e presença em eventos direcionados a profissionais do setor, potenciando maior visibilidade da marca/produto.

Fileira têxteis-lar

Sendo um mercado dependente de importações, o mercado dos têxteis-lar apresenta igualmente oportunidades para as empresas portuguesas. De acordo com o Statista, em 2023 o consumo anual das Famílias em têxteis-lar reduziu-se face a 2022 (-2,1%), na Irlanda.

As importações de roupa de cama, banho e mesa têm vindo a crescer na Irlanda, surgindo Portugal na 6.^a posição do *ranking* de fornecedores, 2.^a europeu e 1.^a da UE, com uma quota de 2,11% do total importado em 2024. Portugal possui notoriedade enquanto fornecedor de excelência de algumas marcas irlandesas, nos segmentos médio e alto, em comparação com oferta asiática, devido à proximidade, custos de transporte internacionais, rastreabilidade da origem dos produtos, e preocupação com as condições laborais e sustentabilidade.

A penetração e o crescimento dos produtos portugueses dependem da capacidade e da flexibilidade produtiva, boa relação preço-qualidade-*design*, serviços de apoio ao importador (B2B), soluções inovadoras e personalizadas, e planos de *marketing* e promoção. Apesar da crescente importância da qualidade, da diferenciação e da sustentabilidade social e ambiental, o preço mantém-se como um fator importante para o consumidor. Embora as lojas físicas continuem a ser o canal preferido da maioria dos irlandeses, verifica-se um forte crescimento do *e-commerce* e influência das redes sociais, sendo fundamental apostar na oferta de experiências *online* e *offline* integradas.

Fonte(s):

[AICEP – Ponto de Rede](#)

[INE – Instituto Nacional de Estatística](#)

[ITC – International Trade Centre](#)

[Statista – Consumer spending on household textiles in Finland](#)

[Statista – Furniture \(Global Comparison\)](#)

(08/2025)

Para obter informação setorial adicional, aceda a:

[Ficha de Entrada no Mercado – Mobiliário - Irlanda](#)

[Ficha de Entrada no Mercado - Roupa, Cama, Banho e Mesa - Irlanda](#)



9. Quadro Legal e Regulamentar

9.1. Acordos Internacionais

Acordos União Europeia | Países Terceiros / Blocos Regionais

Ao nível do comércio externo, a União Europeia (UE) detém competência exclusiva na negociação de acordos comerciais e na defesa dos interesses dos [27 Estados-Membros](#) (política comercial comum). Cada Estado-Membro (EM), e como tal Portugal, não pode negociar individualmente acordos comerciais.

Há vantagens/benefícios significativos no estabelecimento pela UE de uma vasta rede de acordos comerciais estratégicos com países terceiros.

Nos últimos anos, os designados [acordos de “nova geração”](#) têm vindo a estabelecer compromissos em matérias que vão muito além do acesso ao mercado de mercadorias. Estes acordos incluem não só a eliminação dos direitos aduaneiros no comércio entre as partes (eliminação de barreiras pautais) mas também:

- Supressão ou redução das barreiras não-pautais (técnicas ou regulamentares)
- Desenvolvimento de instrumentos de cooperação com vista a uma maior harmonização e convergência jurídica
- Melhoria no acesso ao mercado de serviços (ex.: construção civil) e de contratos públicos (sem discriminação para as empresas nacionais)
- Proteção das Indicações Geográficas (IG) nacionais
- Proteção do investimento, concorrência e resolução de litígios
- Desenvolvimento sustentável, etc

A UE celebrou mais de [40 acordos comerciais com cerca de 80 países](#).

A lista dos acordos de comércio em vigor, concluídos mas ainda não em vigor ou em negociação encontra-se disponível na [página Web da Comissão Europeia](#) em *Agreements in place | Agreement being adopted or ratified | Agreements being negotiated*.

Quanto às [vantagens](#) proporcionadas por cada acordo comercial, os interessados podem consultar as mesmas na [plataforma Access2Markets](#) da Comissão Europeia.

Acordos Natureza Económica Portugal | Irlanda

- Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento e Respetivo Protocolo ([CEDT](#)), em vigor desde **11.07.1994** e Protocolo de Revisão da CEDT ([Protocolo](#)), em vigor desde **18.12.2006** (mais informação no [site](#) da Autoridade Tributária e Aduaneira em [CEDT](#) e [FAQ's – IRC/IRS](#))

(07/2025)

9.2. Comércio Intracomunitário

Livre Circulação de Bens

A União Europeia (UE), composta por [27 Estados-Membros](#) (EM), integra uma [União Aduaneira](#), ou seja, é um território único para efeitos alfandegários. Não existem alfandegas nem são aplicados direitos aduaneiros no comércio intracomunitário.

Para as importações provenientes de países fora da UE, vigora um [Código Aduaneiro da União](#) e uma [Pauta Aduaneira única \(TARIC – Pauta Aduaneira da UE\)](#). Uma vez pagos os direitos aduaneiros e demais impostos no desalfandegamento, as mercadorias importadas entram em livre prática e podem circular livremente no resto da UE, sem quaisquer controlos aduaneiros adicionais.



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

O comércio livre entre parceiros comunitários teve concretização no **Mercado Único**, também designado Mercado Interno, criado em 1993 e realizado através das quatro liberdades: livre circulação de **mercadorias**; livre circulação de **capitais**; direito de estabelecimento e livre prestação de **serviços**; e livre circulação de **trabalhadores**.

Formalidades e Procedimentos

Ao nível das formalidades e procedimentos, a venda de bens na UE não está sujeita a documentação aduaneira, assumindo a **fatura comercial** uma importância vital; esta deve referir sempre o número de identificação para efeitos de IVA do vendedor e do adquirente, com indicação do país em causa e expressão codificada (**ver Q11**). O vendedor português pode validar o número de IVA do adquirente comunitário no Sistema **VIÉS** (**Perguntas Frequentes**).

A Diretiva de Faturação Eletrónica veio reduzir as barreiras comerciais decorrentes dos diferentes requisitos legais e normas técnicas nacionais para a faturação eletrónica. A Comissão Europeia disponibiliza **Fichas Técnicas** com informações sobre as políticas, padrões técnicos, requisitos de relatórios digitais, entre outras nos 27 Estados-Membros da UE e em mais três países do Espaço Económico Europeu (EEE): Islândia, Liechtenstein e Noruega.

No âmbito do controlo estatístico das trocas intracomunitárias, os sujeitos passivos de IVA que realizem, nos últimos 12 meses, expedições iguais ou superiores a 600.000,00€ (Continente e RA dos Açores) ou a 50.000,00€ (RA da Madeira), são responsáveis pela apresentação da **Declaração Intrastat** junto do Instituto Nacional de Estatística (**Perguntas Frequentes**).

Regulamentação de Produtos

Relativamente à regulamentação dos produtos, as mercadorias que circulam no Mercado Interno têm que observar o acervo legislativo comunitário (**Acquis**). A adoção de legislação de harmonização por parte da UE permite a eliminação de obstáculos e o estabelecimento de regras comuns destinadas a garantir a livre circulação de mercadorias no território comunitário.

Os requisitos aplicáveis a **85% dos produtos** estão harmonizados na UE. As regras e regulamentos aplicáveis às mercadorias podem ser consultados através da classificação pautal do produto no **Access2Markets**, da Comissão Europeia, e, ainda, no **Portal A Tua Europa**.

Nos demais produtos, cujos requisitos **não se encontram harmonizados** e são regulados apenas por regras nacionais, aplica-se o **princípio do reconhecimento mútuo** segundo o qual qualquer produto legalmente produzido e comercializado ao abrigo da legislação de um EM deve, em princípio, ser admitido no mercado de qualquer outro EM.

Em caso de aplicação incorreta das regras de funcionamento do Mercado Único por parte dos EM, existe um serviço gratuito prestado pelas administrações nacionais de todos os países da UE que permite a resolução informal de litígios: o **SOLVIT**.

IVA | Impostos Especiais sobre o Consumo

Apesar de não existirem direitos aduaneiros no comércio intracomunitário, é cobrado **Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)** e para certos produtos, como por exemplo as bebidas alcoólicas e o tabaco, podem existir **Impostos Especiais de Consumo (IEC)**.

No que diz respeito ao IVA, as disposições em vigor na UE aplicáveis à cobrança do IVA são diferentes consoante se trate de comércio **Business2Business (B2B)** ou **Business2Consumer (B2C)**, ver em **IVA nas transações transnacionais na UE**.

As empresas portuguesas não cobram IVA se venderem bens a outras empresas (**B2B**) e o cliente dispor de um número de identificação para efeitos de IVA (verificar em **VIÉS**). Neste caso, é o comprador comunitário que liquida o IVA no seu país (**reverse charge**).

Porém, a situação é distinta se as empresas portuguesas venderem e enviarem bens para clientes particulares de outro país da UE.

Nas vendas diretas ao consumidor final, tratando-se de vendas à distância, o vendedor português deve cobrar o IVA do mercado de destino se o valor total das vendas **online** intracomunitárias no ano civil anterior ou em curso forem iguais ou superiores a 10.000,00€.



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Sendo inferiores, o vendedor pode cobrar o IVA português ou o IVA do mercado de destino, sendo que neste último caso, deve registar-se junto da administração fiscal do mercado em causa e permanecer nessa situação por um período de 2 anos. Mais informações sobre o IVA nas vendas *B2C* em [Irlanda | E-Commerce](#).

É ainda de destacar que a 11 de março de 2025 foi adotado o [pacote IVA na Era Digital \(ViDA\)](#), que será aplicado progressivamente de 2027 até janeiro de 2035, implementando uma série de medidas digitais que visam modernizar, simplificar e tornar o sistema de IVA da UE mais resiliente à fraude ao IVA.

Entre [outras medidas](#), o ViDA:

(i) Introduce a comunicação digital em tempo real para o comércio transfronteiriço intracomunitário *B2B*, com base na faturação eletrónica; e

(ii) Alarga a utilização do sistema de balcão único ([OSS – One Stop Shop](#)) de modo a apoiar o objetivo de um registo único do IVA na União.

Ver mais em:

- [Fiscalidade: Conselho chega a acordo sobre pacote «O IVA na era digital» - Consilium](#)
- [Há mais ViDA para além do IVA - Insights & Media - Insights & Media - CCA Law Firm - Sociedade de Advogados](#)

No que se refere às taxas do IVA, apesar de [alguma uniformização](#), os EM ainda são soberanos na respetiva fixação, desde que respeitados os [limites mínimos](#) impostos pela UE. Na Irlanda são aplicadas as seguintes taxas de IVA: 23%; 9%-13,5% e 0%-4,8% (informações mais pormenorizadas em [Search Tool](#)).

Relativamente aos IEC, existem vários fatores que determinam em que país deve ser pago o imposto especial de consumo, que podem ser consultados em [Imposto especial de consumo na UE](#). Por sua vez, as taxas fixadas pelos EM podem ser consultadas em [Search Tool](#), selecionando o imposto em questão em [Tax Type | Indirect Taxes](#).

Propriedade Industrial (marca, patente, *design*)

O registo efetuado de uma marca, patente ou *design* em Portugal apenas produz efeitos em território nacional.

No entanto, é possível alargar a proteção legal a outros países através de registos europeus ou internacionais (procedimentos: [marcas](#); [patentes](#); [design](#)) ou efetuar o registo diretamente no mercado pretendido, junto do [organismo](#) responsável pela proteção da propriedade industrial, que na Irlanda é o [Intellectual Property Office of Ireland](#).

Em [abril de 2023](#) a Comissão Europeia propôs que fossem criadas regras harmonizadas na UE em matéria de patentes (“[PEN - Patentes Essenciais a Normas](#)”) com o objetivo de incentivar a inovação, o investimento e a competitividade no mercado único, essencialmente junto das PME.

Esta proposta de Regulamento ainda se encontra em [circuito legislativo](#).

A Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) disponibiliza uma ferramenta gratuita de autoavaliação de propriedade intelectual (PI = direitos de autor + propriedade industrial), que auxilia as empresas a identificar e realizar uma avaliação de seus ativos de PI: [Diagnóstico de PI](#).

Resíduos de Embalagem

O [Regulamento \(UE\) 2025/40](#), publicado no início de 2025, adota [novas regras em matéria de embalagens e resíduos de embalagens](#), contudo, este Regulamento só será aplicável a partir de **12 de agosto de 2026** ([The new European Packaging Regulation 2025](#)).

Até à referida data, ao nível do Mercado Interno da UE, o fluxo das embalagens e resíduos de embalagens continua a ser regulado pela [Diretiva n.º 94/62/CE](#), que estabelece como regra comum a todos os EM o [princípio da responsabilidade alargada do produtor](#), que consiste na responsabilidade total ou parcial, financeira ou financeira e operacional do produtor/embalador/distribuidor



relativamente à gestão dos resíduos provenientes dos seus próprios produtos, sendo que esta responsabilidade pode ser assumida a título individual ou transferida para um sistema integrado. Cabe, no entanto, a cada EM definir o seu modelo de gestão.

À partida, no comércio *B2B*, o distribuidor no mercado de destino pode assumir essa responsabilidade, mas tal deve ser confirmado junto do cliente e acordado legalmente entre o vendedor português e o respetivo distribuidor no mercado irlandês. No comércio *B2C* (*e-commerce*), não existindo um distribuidor no mercado de destino, é particularmente importante que o vendedor estrangeiro contacte os organismos de gestão de resíduos localizados nesse mercado (exemplo: *Repak Ltd*), para apurar se existem e quais as obrigações a cumprir na matéria (*Plastics and packaging laws in the European Union | CMS Expert Guide*).

A marca “Ponto Verde” é um dos sistemas adotado na maioria dos EM para gestão dos resíduos de embalagens (ver [aqui](#)), existindo outros sistemas na [Dinamarca](#), [Finlândia](#) e [Itália](#).

Nos EM onde existe “Ponto Verde” o uso do logo na embalagem é voluntário. Os últimos países europeus a impor o uso obrigatório do logo “Ponto Verde” foram o [Chipre e Espanha](#), no entanto, o [Chipre](#) eliminou a obrigatoriedade em 2021 e a [Espanha](#) eliminou a obrigatoriedade no final de 2022 com a publicação do [Real Decreto 1055/2022, de 27 de diciembre](#).

Entraves | Obstáculos

Não obstante a criação do [Mercado Único](#) sem fronteiras, com as quatro liberdades asseguradas (liberdade de circulação de mercadorias, serviços, pessoas e capitais) e os constantes progressos registados (em termos de aprofundamento e reforço), existem, ainda, lacunas em áreas onde a integração tem avançado mais lentamente, assim como vários [entraves/obstáculos](#) que dificultam o bom e pleno funcionamento do Mercado Único, como por exemplo:

- Disparidades regulamentares e aplicação incoerente da legislação da UE
- Procedimentos complexos e morosos para resolver violações do direito da União
- Práticas e requisitos administrativos onerosos e por vezes complexos
- Requisitos técnicos adicionais adotados a nível nacional que geram encargos administrativos excessivos e injustificados

O Parlamento Europeu, na sua [Resolução de 17 de fevereiro de 2022](#), pronunciou-se sobre a eliminação das barreiras não pautais e não fiscais no Mercado Único. Entre outras considerações e orientações:

- Subscreeve a comunicação da Comissão sobre um [Plano de Ação a Longo Prazo para Melhorar a Aplicação e o Cumprimento das Regras do Mercado Único](#), mormente as propostas que visam (i) Reforçar a rede SOLVIT como instrumento de resolução de litígios no Mercado Único e o papel da Comissão; (ii) Prestar apoio aos EM no sentido de transporem na íntegra, correta e atempadamente a legislação da UE, a fim de assegurar uma interpretação correta e harmonizada em todo o mercado interno; (iii) Evitar a sobre regulamentação; (iv) Criar, no [Portal Digital Único](#), um instrumento de comunicação anónimo para cidadãos e empresas sobre os obstáculos ao Mercado Único
- Insta os EM a garantirem que a sua ação é proporcionada e está em plena consonância com os objetivos legítimos de ordem pública, como a saúde pública, o ambiente, os serviços públicos e o interesse geral, lamentando que alguns ainda invoquem o interesse público para isolar os seus mercados nacionais e incentiva a Comissão a reforçar o controlo dos EM nesta matéria, nomeadamente a respeito da obrigação legal de notificação

Mais recentemente, tal como salientado na [Comunicação COM\(2025\)500 intitulada «O mercado único: o nosso mercado doméstico europeu num mundo incerto»](#), a Comissão está empenhada em eliminar os obstáculos que prejudicam significativamente a capacidade das empresas europeias de beneficiarem do mercado único, em benefício da economia e dos consumidores da UE.

É possível encontrar diversa informação sobre esta matéria nas seguintes fontes:

- [Relatório Anual sobre o Mercado Único e a Competitividade de 2025 \(Comissão Europeia\)](#)
- [Um mercado único mais simples para fazer as empresas escolherem a Europa – 21 maio 2025 | Estratégia para o Mercado Único | Factsheet](#)
- [The Single Market Scoreboard Website \(Comissão Europeia\) | Countries Performances: Ireland](#)



- [Single Market - Compendium of obstacles - 13 Feb 2024](#)
- [Annual reports on monitoring the application of EU law | Relatório Anual 2023 \(Comissão Europeia\)](#)

(07/2025)

9.3. Regime de Investimento Estrangeiro

Quadro Legal

O Tratado da União Europeia (UE) consagra, entre outros princípios, a [livre circulação de capitais](#), de onde resulta um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do [princípio da subsidiariedade](#). Não há, como regra, [controlo cambial](#), [nem restrições no tocante à repatriação do capital, lucros e dividendos](#).

Não obstante a política geral de abertura ao investimento estrangeiro, por [razões de segurança ou de ordem pública](#), os Estados-Membros (EM) podem, em função dos setores que considerem estratégicos, restringir/controlar as operações de investimento estrangeiro, cabendo a cada EM a responsabilidade de analisar o IDE no seu território, tendo em conta também o impacto sobre a UE no seu conjunto.

No âmbito do novo [quadro de coordenação e análise do investimento direto estrangeiro na UE](#), estabelecido pelo [Regulamento n.º 2019/452](#), os EM devem notificar a Comissão dos seus mecanismos nacionais de escrutínio dos investimentos, existindo também um mecanismo de cooperação e intercâmbio de informação a nível europeu sobre os referidos investimentos ([Investment Screening | List of Screening Mechanisms Notified by Member States January 2025 | Ireland](#)).

Na Irlanda, o quadro legal relativo ao mecanismo de escrutínio apenas entrou em vigor a 6 de janeiro de 2025 e não abrange o investimento de origem comunitária, com algumas nuances, por exemplo, a notificação é necessária mesmo em transações onde o adquirente direto corresponde à definição de uma entidade de um terceiro país de acordo com a Lei, mas é controlada em última instância por uma empresa-mãe da UE/EEE/Suíça (ou seja, não atende à definição de uma entidade de um terceiro país).

Para informação mais detalhada consultar:

- [Inward Investment Screening: Guidance for Stakeholders and Investors | gov.ie](#)
- [Irish FDI Screening Regime – What You Need to Know | Matheson](#)
- [CELIS Institute - Country Note Ireland 2025](#)

Direito de Estabelecimento e Prestação de Serviços

Quanto ao direito de estabelecimento/livre prestação de serviços na UE, o quadro jurídico resulta da [Diretiva n.º 2006/123/CE](#) (Diretiva Serviços). A regra é a do princípio da liberdade de estabelecimento dos prestadores de serviços e da livre prestação de serviços transfronteiras.

Existem, no entanto, alguns serviços que estão [excluídos do âmbito da Diretiva](#) (financeiros, transporte, saúde, entre outros), que podem ser sujeitos a restrições ao estabelecimento nomeadamente autorizações e outros procedimentos administrativos. Também existem [serviços excluídos do princípio da livre prestação de serviços transfronteiras](#) que podem ser condicionados pelo cumprimento de regimes de autorização/comunicação (é o caso do destacamento de trabalhadores, regulado pela [Diretiva n.º 96/71/CE](#)).

A Diretiva Serviços criou [Balcões Únicos](#) para os empresários do setor dos serviços. As empresas portuguesas que pretendam estabelecer-se com permanência ou que tencionem apenas prestar temporariamente serviços na Irlanda devem consultar o [Balcão Único Irlanda](#) para conhecerem as condições de acesso que têm de cumprir para o efeito.

Em matéria [destacamento de trabalhadores](#) (excluída do âmbito da Diretiva dos Serviços) sugere-se a consulta das seguintes páginas *Web*:

- [Destacamento de trabalhadores no estrangeiro](#) (Portal da UE)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

- [Posted Workers](#) (*Workplace Relations Commission* - ponto de [contacto](#) irlandês na matéria)
- [Destacamento de trabalhadores para Estados da UE](#) (Segurança Social)
- [Destacamento de trabalhadores para o estrangeiro](#) (ACT)

Organismo de Apoio e Guias de Investimento

No sentido de apoiar o desenvolvimento económico e industrial do país, foi criada a *Foreign Direct Investment Promotion Agency (IDA Ireland)*, que visa promover e atrair o investimento estrangeiro estruturante, tecnológico e inovador (através do acolhimento de novos projetos) e estimular e apoiar a expansão/desenvolvimento de empresas estrangeiras já instaladas no país (serviço *aftercare*).

A *IDA Ireland* disponibiliza na sua página *Web* informação relevante para a concretização de um projeto de investimento no mercado, nomeadamente sobre [setores](#) (selecionar no topo "*Explore your Sector*"), bem como informação sobre [incentivos](#), [entre outra](#).

Para além da *IDA*, os promotores podem também contactar a [Enterprise Ireland](#), organismo público responsável pela gestão dos fundos comunitários e nacionais na área da inovação tecnológica, que disponibiliza, entre outros, apoio à [criação de start-ups](#), nacionais e estrangeiras no país.

Outros Guias de Investimento e informação relevante para o investidor externo:

- [Doing Business in Ireland \(RBK, 2025\)](#)
- [Doing Business in Ireland \(Chambers and Partners, 2025\)](#)
- [Doing Business in Ireland \(Arthur Cox, 2024\)](#)
- [International Business Guide Ireland \(HSBC, 2024\)](#)
- [Foreign Direct Investment Regimes | Corporate Tax \(ICLG, 2024\)](#)
- [Ireland Business Setup Summary \(Healy Consultants, 2025\)](#)
- [Open a Company | Types of Companies | Establish a Subsidiary | Setting Up a Branch | Setting Up a Liaison Office \(Company Formation Ireland, 2024-2025\)](#)
- [Corporate | Tax | Employment \(DLA Piper, 2024-2025\)](#)
- [Tax Ireland Highlights \(Deloitte, 2025\)](#)
- [Tax Summaries Ireland \(PWC, 2025\)](#)

Não obstante a informação recolhida pelo investidor estrangeiro, é sempre aconselhável que recorra a ajuda jurídica especializada para a concretização e formalização do seu negócio no mercado, pelo que é essencial que sejam contratados escritórios de advogados, de forma a salvaguardar a sua posição e os seus direitos.

Relações Bilaterais de Investimento

Finalmente, de forma a promover e a reforçar as relações bilaterais de investimento, entre Portugal e a Irlanda está em vigor uma Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre o Rendimento ([CEDT](#) e [protocolo](#) de revisão) que, desde 1994, constitui um importante instrumento para a realização de investimentos no mercado irlandês ou para o comércio de serviços entre os dois países.

Relativamente à CEDT consultar o *site* da Autoridade Tributária e Aduaneira em [CEDT](#) e [FAQ's – IRC/IRS](#).

(07/2025)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

10. Recomendações

Aconselha-se a realização de uma ou mais visitas exploratórias de preparação e de definição do modelo de entrada no mercado.

O agendamento de reuniões deve ser feito com, pelo menos, duas semanas de antecedência.

As relações pessoais são importantes e devem ser desenvolvidas.

Expressar-se e ter informação técnica e promocional em inglês é essencial.

Sempre que aplicável, deve-se adaptar os produtos ao gosto do consumidor irlandês.

Obrigatório adaptar a embalagem e a etiquetagem à regulamentação local.

Apoiar a atividade de promoção dos importadores locais é fundamental para o sucesso no mercado.

Importa possuir um parceiro comercial que seja experiente no mercado (designadamente no plano jurídico, regulatório e dos canais de distribuição), tendo em vista assegurar a representação das empresas na Irlanda, transferência de tecnologia, *joint ventures*, *licensing* e aspetos de logística.

Fonte(s):

AICEP

International Trade Administration – Market Entry Strategy

(08/2025)